



A VOLTA DO CAMARÃO CULTIVADO BRASILEIRO PARA O MERCADO INTERNACIONAL

| ITAMAR ROCHA, JOSEMAR RODRIGUES
E MARCELO BORBA, DE NATAL (RN)

A partir de 1990, quando iniciou a produção do camarão cultivado no Brasil em escala comercial, surgia ali expectativas setoriais voltadas para o mercado internacional. O enorme potencial de produção do País começava a se revelar na faixa rural da costa do Nordeste, os preços internacionais do camarão se mostravam atrativos e o consumo *per capita* do Brasil era, como continua sendo, muito baixo.

Pode-se afirmar, sem receios de cometer impropriedades, que a carcinicultura marinha brasileira ou cultivo do camarão do mar, repetiu no Nordeste o que ocorrera com a cana-de-açúcar no longínquo passado. Iniciou-se com o signo de ser destinado aos mercados dos países industrializados. No período 1998-2003, quando se presencia a maior expansão do setor com técnicas avançadas de produção e cuidados especiais com o meio ambiente, 70% do volume de camarão produzido na Região Nordeste, como média do período,

por sua inocuidade e qualidade, foi exportado para o consumidor dos Estados Unidos, Europa e Japão, os mercados de frutos do mar mais exigentes do mundo.

O recorde de produção de 90 mil toneladas métricas alcançado em 2003, que colocou o Brasil como o sexto maior produtor do mundo, permitiu a exportação de 58.455 mil toneladas e a geração divisas da ordem de US\$ 226 milhões. O valioso apoio logístico e financeiro da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX, Brasília/DF) com um projeto de promoção comercial nas feiras de frutos do mar de Boston (Estados Unidos), Bruxelas (Bélgica) e Vigo (Espanha) contribuiu de maneira especial para a divulgação do camarão cultivado brasileiro e de sua qualidade mundo a fora.

Entretanto, a partir de 2004, com a ação *antidumping* movida pelos Estados Unidos contra o camarão cultivado de vários países,

inclusive o do nosso País, e a contínua desvalorização cambial, sem compensações financeiras por parte do Brasil, as vendas do camarão brasileiro para o exterior sofreram e sofrem forte desaceleração com incidências diretas em sua cadeia produtiva. Desde então, com a produção reduzida para 65 mil toneladas métricas em 2006 - seu nível mais baixo - e com drásticas e sucessivas quedas das exportações, o setor passou por um processo de adaptação do sistema produtivo e de reorientação de mercado para atender a demanda nacional. Nos dias atuais, estando a carcinicultura regional em pleno processo de reativação, com expectativa de fechar o ano de 2011 com 85 mil toneladas métricas, toda a sua produção é destinada ao mercado doméstico, cuja demanda se revela firme e consistente.

Mesmo com o mercado interno consumindo a produção nacional, tendo presente o